Folha de São Paulo, 26 de setembro de 1988, p. 15

Míssil brasileiro causa preocupação no exterior

Da Reportagem Local

Os ministros da Defesa da URSS e EUA, Dimitri Yazov e Frank Carlucci, reúnem-se hoje em Washington. A principal preocupação das duas partes são as informações de que a empresa brasileira Órbita Sistemas Aeroespaciais (formada por uma associação da Engesa, Embraer, Imbel e Esca) já está desenvolvendo o projeto do míssil SS-1000 (com condições de atingir um alvo a mil quilômetros) para a década de 90, quando estará operacional. Os principais clientes para esse míssil serão alguns países árabes. Além disso, discutirão a restrição de transferência de tecnologia de ponta às indústrias nacionais do setor bélico.

O SS-1000 começou a ser projetado em 1983 no Centro Técnico Aeroespacial (CTA), órgão do Ministério da Aeronáutica, sediado em São José dos Campos (SP). Por falta de verbas, o projeto ficou parado até o final de 86. Quando a Órbita foi criada, em janeiro de 87, o vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa, major-brigadeiro Hugo de Oliveira Piva, reexaminou o projeto. Após um estudo de mercado, a empresa decidiu ressuscitar o SS-1000: o Iraque e a Arábia Saudita se interessaram por esse míssil de alcance médio.

A entrevista do ministro da Defesa da União Soviética ao jornal francês "Liberátion" anteontem foi considerada um recado aos países árabes que utilizam produtos bélicos do Brasil. Tanto os EUA como a URSS sempre tiveram no Oriente Médio um excelente mercado para a venda de armamentos.